

TESTE

João Casanova

Rotel RCX1500 + B&W CM8

Uma boa equipa!



De uma assentada fiquei com um sistema completo, ou quase; só faltou o elo de ligação, isto é, o cabo de coluna. A circunstância de estas marcas, que gozam de uma forte implantação no mercado nacional, partilharem o mesmo representante concorreu para esta união bem conseguida, estabelecendo uma solução prática e minimalista, embora muito versátil quanto a funcionalidades, para quem deseje construir um bom sistema de áudio sem grandes complicações. Nada como contar com uma boa equipa.

Colunas CM8

As colunas CM8, da B&W, pertencem a uma gama muito interessante, dado que contam com muitos dos componentes e dos princípios utilizados na gama de referência, mas a um preço bem mais acessível. Apresentam um ar muito elegante e bastante compacto para um modelo de três vias; este é um dos aspectos mais preponderante, uma vez que visa a facilidade de integração em espaços mais reduzidos sem comprometer, grandemente, o desempenho sonoro.

As altas frequências estão a cargo de um *tweeter* com cúpula de alumínio, com 25 mm de diâmetro, e de um tubo posterior

para amortecimento das vibrações, uma técnica que foi, inicialmente, desenvolvida para o famoso modelo Nautilus. A gama média conta com uma unidade FST (*fixed suspended transducer*), de 130 mm, igual à utilizada na linha de referência da marca, a 800, que se caracteriza por ter um cone de Kevlar sem suspensão; o facto de esta gama de frequências não originar grandes deslocamentos do cone permite eliminar a suspensão, proporcionando uma resposta mais rápida e limpa. Quanto aos graves, para compensar o volume mais reduzido, sem sacrificar a resposta desta gama de frequências, as CM8 contam com duas unidades de 130 mm de diâmetro, em paralelo. O cone é feito de um material

compósito, com base em papelão, Kevlar e resina. A reprodução dos graves é auxiliada, ainda, pela existência de um pórtico de ventilação, colocado no painel posterior, e que apresenta pequenas depressões, tipo bola de golfe, para otimizar a saída do fluxo de ar; neste painel, ainda, importa salientar a existência de dois pares de fichas de grande qualidade, destinadas a possibilitar configurações de bicablagem/biamplicação. Para além da excelente qualidade dos altifalantes, a B&W considera que a melhor maneira de otimizar o seu desempenho é através de um *crossover* minimalista com componentes de alto gabarito, seleccionados individualmente por meio de aturados testes auditivos.



A caixa tem uma excelente construção, com um considerável travamento interno, e dispõe de uma base de sustentação para conseguir melhor estabilidade. A resposta em frequência estende-se entre os 43 Hz e os 50 kHz; a sensibilidade apreciável, de 88 dB, faz com que sejam facilmente comandadas; a impedância nominal é de 8 Ohm (mínimo 3 Ohm); o corte de frequências do *crossover* está configurado para os 350 Hz e os 4 kHz; as dimensões são: 960×165×252 mm (a×l×p); o peso é de 19,5 kg. Os acabamentos disponíveis são três: *wengé*, cerejeira e preto lacado.

Amplificador Compact Disc Receiver RCX1500

Este aparelho faz lembrar aquela expressão do «homem dos sete ofícios». É uma espécie de dispositivo global, com uma

abrangência capaz de substituir todos os componentes de um sistema completo; é o «tudo em um». Para além de amplificador estéreo integrado, dispõe de leitor de CD's, compatível com os formatos MP3 e WMA, receptor FM/DAB, entrada USB (iPod, iPhone e *flashdrivers*) e ligação à Internet, através de cabo ou *wireless*; o aparelho é acompanhado por um *dongle* específico para esta ligação. A ligação por cabo permite, ainda, a facilidade de actualização do aparelho, através de *software* patenteado. A ligação à Internet é, por si só, uma facilidade deveras interessante, uma vez que permite o acesso a conteúdos quase infindáveis: desde o Media Player do nosso computador, até acesso a um servidor NAS,

existente na nossa rede doméstica, ou a emissões de rádio de qualquer parte do mundo.

A caixa, de formato convencional, apresenta um aspecto limpo e ergonómico, enquanto a frente de alumínio escovado concorre para um ar sólido e robusto. Todas as operações e funcionalidades do aparelho que são possíveis através de pequenos botões existentes no painel frontal são duplicadas através do controlo remoto, embora este amplie o leque de facilidades, como o acesso directo às músicas de um CD, por exemplo.

No painel frontal, para além do botão *standby on/off* e do botão motorizado, de dimensões apreciáveis, para ajuste do volume, destaca-se, sobremaneira, o painel luminoso com quatro linhas de informação; o tamanho das letras parece-me mais do que suficiente para permitir uma leitura fácil. A abertura para a gaveta interna do leitor de CD's, a entrada USB e a saída para auscultadores completam o leque de facilidades. Uma pequena nota para o facto de o botão de *standby* ser rodeado por uma luz azul bastante intensa, que pode ser um bocado incomodativa, motivo pelo qual a Rotel disponibiliza um autocolante que cobre este círculo luminoso.

No painel posterior encontram-se as habituais fichas para ligação das colunas, dois pares de fichas RCA para entrada e saída auxiliares analógicas, uma ficha coaxial e outra óptica para entrada digital, a entrada USB para ligação sem fios e outra





para cabo, do tipo RJ45. As fichas para ligação de antenas, FM e DAB (disponibilizadas com o aparelho), e a tomada de corrente, para cabo de alimentação destacável, completam o leque de funcionalidades.

A potência deste aparelho é de 100 W, por canal, em classe D; THD (20 Hz - 20 kHz @ 8 Ohm) < 0,2%; sensibilidade entrada/ impedância (AUX2) = 200 mV/47 kOhm; S/N (AUX2) = 92 dB. Secção de *pre-out*: nível saída/impedância = 1 V/1 kOhm; THD = 0,006%; resposta em frequência (AUX2) = 10 Hz - 110 kHz; S/N (AUX2) = 90 dB. Secção de FM: sensibilidade = 22,2 dBf; S/N = 60 dBf (estéreo); distorção harmônica = 0,3% (estéreo); resposta em frequência = 10 Hz - 15 kHz; separação estéreo (100 Hz/1 kHz/10 kHz) = 40 dB/45 dB/35 dB. Secção DAB: sensibilidade = -80 dBm; gama de sintonia = Banda III (174-240 MHz); *audio data rate* = 224 kbps (máximo); resposta em frequência = 20 Hz - 20 kHz. Secção CD: THD = 0,0045%; separação de canais = 90 dB (1 kHz); S/N = 100 dB; DAC's da Wolfson. Secção genérica: conexão de rede = 802,11 b/g; segurança = WEP, WPA1 e WPA2; formatos de leitura = Real Audio, MP3, Windows Media Stream, OGG Vorbis, AAC, WAV, AIFF e AU. Pesa 8,1 kg e as dimensões são: 391x144x343 mm (lxa xp).

Crítica auditiva

A circunstância de ser um teste em pacote, em que de uma assentada fica-se com um sistema totalmente diferente do nosso, levanta algumas dificuldades à análise dos componentes. Regra geral, a realização dos testes é feita com base na substituição do aparelho em causa pelo componente do nosso sistema habitual, procedendo-se à análise por avaliação em absoluto e por comparação ou diferencial, relativamente à referência do nosso sistema, uma vez que as diferenças serão devidas, forçosamente, à nova combinação. Neste caso, porém, terá que ser uma análise em absoluto do novo sistema.

Contrariando um pouco esta abordagem, acabei por trocar apenas as colunas, seguindo a metodologia habitual, para ter um conhecimento mais específico das características de cada um dos elementos. Esta abordagem acaba por ser um pouco ingrata para o Rotel, que acaba por ser um concorrente em desvantagem, ao ter que substituir um sistema de um patamar bem superior. Por comparação ficou um pouco além, como era de esperar, mas, em termos absolutos, revelou per-gaminhos deveras interessantes que tornam este conjunto uma combinação muito bem conseguida.

As CM8 agradaram-me sobremaneira, com a sua sonoridade fresca e alegre e, em particular, pelo alento conseguido, especialmente, por uma gama média muito bem projectada e uns agudos com boa extensão e recorte, capazes de oferecer um rendilhado harmónico de grande nível; fiquei até curioso por saber qual seria o patamar de preços em que se situam. Gostei imenso de ouvir a voz de Amália, cheia de vigor, como se tivesse passado por um filtro de rejuvenescimento; no entanto, em *Barco Negro*, uma gravação muito antiga, ficou quase irreconhecível. No meu sistema experimento uma sensação de gravação antiga, mais apagada, ao passo que com estas colunas essa percepção é muito menos notória mas com o tipo de consequência que referi.

Passando ao teste propriamente dito, para completar o sistema utilizei os habituais cabos de coluna Siltech. Neste conjunto, a possibilidade de optimização passa, unicamente, pela escolha dos cabos. O Rotel RCX1500 não se amedrontou com a façanha de substituir o meu sistema e acabou por proporcionar resultados muito interessantes e



agradáveis, embora um pouco aquém, como seria de esperar.

Ouvi uma enorme diversidade de músicas e de fontes mas acabei por não utilizar nem configurar a ligação à Internet, embora o aparelho tenha detectado várias, vinte e oito, para ser mais preciso. Não é verdade que seja imprescindível, como refere o manual, que o *dongle wi-fi* esteja ligado, pois consegui ouvir CD's sem este dispositivo. Tanto a entrada FM, com a antena em T, como a USB oferecem uma sonoridade bastante agradável e o aspecto mais notório em relação ao rádio é o palco sonoro mais apertado.

O resto das minhas apreciações será relativo ao leitor de CD's. Em *Use Me*, a voz de Junior Wells (Telarc) foi reproduzida com boa presença. O palco sonoro, de boas dimensões laterais mas com uma ligeira falta de profundidade, apresenta-se solto, arejado e com boa focagem. A gama média é de muito bom nível e prima pela transparência, embora lhe falte um pouco de corpo. Os graves têm um peso razoável e são controlados, mas poderiam ser mais definidos e enérgicos. Fiquei com a impressão de que os graves ficam, por vezes, um pouco apagados face ao fulgor e presença da gama média. Este aspecto foi notório em *Grandmother*, de Rebecca Pidgeon (Chesky), em que a voz foi reproduzida com grande presença e projecção enquanto o grave passou um pouco despercebido; este efeito foi menos notório com um nível de audição mais alto (55), em que o grave se revelou muito mais presente e articulado. Na reprodução desta música faltou um pouco da ambiência que experimento com o meu sistema, como se houvesse uma continuação do final das palavras resultante da reverberação da sala.

Mesmo assim, foi um bom momento auditivo.

O menor impacte dos graves também foi notório em *She*, de James Newton Howard (Sheffield Lab). Foi agradável de ouvir mas esta música assenta fortemente na energia da bateria, que não foi tão notória. Por outro lado, os agudos são extensos e refinados, sem qualquer aspereza, proporcionando uma enorme sensação de fluidez e espacialidade. O detalhe e o bom nível de informação são aspectos muito bem conseguidos e os que melhor descrevem este conjunto. A música *Improvisation*, de Jim Keltner, agradou-me mais em termos de peso dos graves, com aquele vibrar da pele e o ataque a ser muito realístico. Os guizos e apitos também foram reproduzidos com muito boa definição.

De Carl Orff, *Fortune* (Telarc) foi reproduzida com enorme amplitude e grandiosidade do palco sonoro, mas foi a música *Trittico*, de Vaclav Nelhybel (Reference Recordings), que mais me surpreendeu, pela velocidade e peso dos graves; não eram retumbantes mas foram reproduzidos com enorme controlo e poder apreciável. O palco também se mostrou com umas dimensões generosas, sendo menos evidente a falta de profundidade. Para este tipo de música tão complexa o conjunto RCX1500/CM8 acabou por oferecer uma reprodução credível e muito bem conseguida; não estava à espera de tanto.

Pareceu-me um conjunto muito equilibrado, com elevado nível informativo e uma musicalidade agradável, embora com uma ligeira tendência para uma sonoridade mais puxada para cima, pelo que recomendo uma escolha mais criteriosa dos cabos de coluna. Quanto às colunas, que estão fora

do patamar de entrada, o preço parece-me muito interessante e mais que justificado pela enorme qualidade sonora. O amplificador, sendo «vários em um», também merece uma forte recomendação, pela enorme versatilidade e pelo bom desempenho sonoro; só falta uma saída HDMI para ser completo, mas suponho que a ideia da Rotel é centrar este modelo apenas no áudio, porque para a vertente de vídeo terão outras soluções.

B&W CM8: 1800 €

Rotel RCX1500: 1500 €

Representante: B&W Group Spain

Delegado em Portugal: Alberto Silva

Web: www.bwportugal.blogspot.com

Web: www.bowers-wilkins.es

